

OUTRO JESUS, OUTRO EVANGELHO...



*“Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos **outro Jesus** que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou **outro evangelho** que não abraçastes, com razão o sofrereis.”* (2Coríntios 11:3-4)

Mesmo tendo fundado a Igreja em Corinto – e permanecido nela por um ano e seis meses ensinando a Palavra de Deus entre os fiéis (cf.

Atos 18:11) – o apóstolo Paulo ainda temia que os membros dessa igreja se afastassem da sã doutrina e dessem ouvidos às heresias destruidoras.

Como grande anteposto comercial, Corinto estava exposta a muitas religiões: deuses pagãos do próprio local, filosofias, os muitos deuses gregos e romanos, o culto imperial romano, os mistérios do oriente, o popular mito egípcio de Osíris¹, o judaísmo e agora os ensinamentos de Jesus. E havia o risco de que um dia os coríntios viessem a considerar saudáveis as ideias tolerantes dessas religiões.

Paulo não era uma pessoa ingênua ou utópica. Ele tinha total consciência que não haveria igrejas perfeitas, livres de qualquer problema doutrinário. Tanto que, no entendimento do próprio apóstolo, era até necessário que houvesse algumas heresias presentes na igreja, para que os crentes sinceros se manifestassem (cf. 1Coríntios 11:19). Para Paulo, o problema não estava na propagação de heresias no meio da igreja. A complicação estava na possibilidade dos crentes em Corinto darem crédito a essas heresias.

O receio de Paulo estava no fato da igreja passar a aceitar “outro Jesus” ou “outro evangelho”, ambos estranhos à pregação de Paulo e dos demais apóstolos. Foi por isso que com tristeza ele escreveu: *“vocês suportam com alegria qualquer um que chega e anuncia um Jesus diferente daquele que nós anunciamos. E aceitam um espírito e um evangelho completamente diferentes do Espírito de Deus e do evangelho que receberam de nós”* (2Coríntios 11:4 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje) – ainda que as palavras de Paulo acima devam ser consideradas hipotéticas.

Não quero de forma alguma ser pessimista. Mas creio que se o apóstolo Paulo, estivesse hoje entre nós, ficaria escandalizado com os diversos tipos de “evangelhos” que são ensinados e aplicados nas igrejas evangélicas espalhadas pelo nosso país. Afirmo isso porque, sem sombra de dúvidas, a situação

¹ Leia sobre o mito de Osíris em <http://www.janeladaalma.blogspot.com/2009/04/o-mito-de-osiris.html>.

da grande maioria das igrejas evangélicas brasileiras é muito mais grave que o momento vivenciado pela Igreja em Corinto.

Os crentes coríntios cediam a conversas e mensagens suaves que soavam bem e pareciam fazer sentido. Ainda hoje existem muitos falsos ensinamentos que parecem fazer sentido. Infelizmente, nos dias atuais, há uma mistura de “evangelhos” nas igrejas ditas evangélicas. Há um **evangelho católico romano**, onde os fiéis são levados a crer em imagens, objetos e demais amuletos destinados a aumentar a fé daqueles que são seus portadores. Há ainda um **evangelho esotérico**, que prega a meditação transcendental e o esvaziamento da mente. Também existe em nosso meio um **evangelho budista**, que prega a abnegação dos relacionamentos interpessoais e valorização da criatura em vez do Criador. Sem falar de um **evangelho espírita**, que defende regressões, voltas ao passado e estabelecimento de um “carma”² na vida de todo cristão. Não posso deixar de citar também a existência de um **evangelho segundo os evangélicos**, que pode ser traduzido como a interpretação subjetiva que cada crente faz da Bíblia, adequando os desejos de Deus aos próprios desejos – que na sua maioria são mesquinhos e equivocados – e transformando a Palavra de Deus em palavras de si mesmo. Em fim... A lista é longa (e desoladora).

Mas graças a Deus que, a despeito de todos esses “evangelhos”, existe o Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que tem poder de remir o pecado e salvar o perdido. É esse Evangelho que precisa ser resgatado e propagado entre as nações.

No texto de Paulo também percebemos o receio do apóstolo de que os crentes em Corinto aceitassem “outro Jesus” – não outro Cristo – que ele não havia pregado. Os falsos mestres concordavam que Jesus era o Messias (Cristo). Entretanto, a interpretação deles sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus contrariava fatalmente a doutrina de Paulo (cf. Gálatas 1:8). Eles distorciam a verdade a respeito de Jesus e anunciavam um modo diferente de salvação.

Lamentavelmente, a previsão temerosa de Paulo sobre a existência de “outro Jesus” entre os cristãos, se cumpre cabalmente em nossos dias. O que mais temos ouvido, em nossa geração pós-moderna, é sobre “outro Jesus”. Um “Jesus” que, se conforma tanto com as maneiras mundanas de pensar, que acaba fazendo com que os ensinamentos do verdadeiro Jesus sejam desprezados em favor de ministérios que satisfaçam o gosto corrente pela eloquência, pela sabedoria filosófica e por exibições espetaculares de poder espiritual (cf. 1Coríntios 1:22-25). Para fins de estudo, farei referência a esse “outro Jesus”, grafando de forma incorreta e proposital o nome “Jesus”, e o chamando simplesmente de “Gezuz”.

² **Carma.** Lei que afirma a sujeição humana à causalidade moral, de tal forma que toda ação (boa ou má) gera uma reação que retorna com a mesma qualidade e intensidade a quem a realizou, nesta vida ou em reencarnação futura (Dicionário Houaiss). É um termo de uso religioso dentro das doutrinas budista, hinduísta e jainista, adotado posteriormente também pelo espiritismo, para expressar um conjunto de ações dos homens e suas consequências. Para toda ação tomada pelo ser humano ele pode esperar uma reação. Se ele praticou o mal então receberá de volta um mal em intensidade equivalente ao mal causado. Se ele praticou o bem então receberá de volta um bem em intensidade equivalente ao bem causado (Wikipédia).

Enquanto Jesus ama o pecador, mas odeia o pecado (cf. Josué 24:19; Isaías 59:2; Atos 3:19), “Gezuz” abraça o pecador e faz vistas grossas ao pecado. Enquanto o poder de Jesus liberta o homossexual do seu desvio comportamental (cf. João 8:36; 1Coríntios 6:10; Efésios 2:3-6) – uma vez que Deus criou “macho e fêmea” (cf. Gênesis 1:27; Marcos 10:6) –, o poder de “Gezuz” apenas realiza uma inclusão social do homossexualismo na vida familiar e eclesiástica – tratando a questão como algo absolutamente normal e aceitável. Enquanto Jesus defende os princípios irrevogáveis do matrimônio, cuja vida conjugal é monogâmica e estável – “até que a morte os separe” (cf. Gênesis 2:24; Mateus 19:4-9; Romanos 7:2-3) –, “Gezuz” ensina que o importante é a pessoa “ser feliz”, mesmo que para isso ela tenha que contrair dezenas de matrimônios ao longo da vida – afinal, “que o amor seja eterno apenas enquanto ele durar”.

Nós, como verdadeiros cristãos, precisamos nos distanciar de “Gezuz” e dos falsos evangelhos vigentes em nosso tempo. O nosso desejo deve ser o do apego fiel aos verdadeiros princípios do Evangelho e da pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Ao encerrar sua carta à Igreja em Corinto o apóstolo escreve: *“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos... Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.”* (2Coríntios 13:5, 8).

Aplicando as palavras imperativas de Paulo em nossos dias, se faz necessário responder algumas perguntas tais como:

- ↳ Estamos fazendo periodicamente essa autoanálise?
- ↳ Temos procurado nos moldar conforme os princípios da Palavra de Deus? Ou será que temos “forçado” a Palavra de Deus se moldar de acordo com os nossos princípios, interesses e crenças pessoais?
- ↳ Temos buscado viver uma vida que agrade a Deus, ou temos “exigido” que Deus se agrade da vida que temos vivido, mesmo ela não estando aprumada de acordo com a vontade divina?
- ↳ Será que nós podemos repetir as palavras de Paulo aos gálatas³, sem correremos o risco de sermos taxados como mentirosos ou hipócritas?

Pense nisso!

³ *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.”* (Gálatas 2:20)